

## **LABORATÓRIO DE INTELIGÊNCIA DO AMBIENTE URBANO: EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL JUDITH**

Coordenador: RUALDO MENEGAT

Autor: Alana Casagrande

Introdução O ensino nas escolas fundamentais tem permanecido distante dos conteúdos que descrevem e explicam a paisagem local e sua inserção nos contextos regional e planetário. Os conteúdos tradicionais pouco ajudam na construção de uma cultura da sustentabilidade urbana. No entanto, os problemas de gestão ambiental urbana requerem a introdução dos problemas locais no ensino. O Atlas Ambiental de Porto Alegre e o desenvolvimento de atividades extra-curriculares podem contribuir para que escolas da periferia urbana tornem-se centro de referência de saberes locais, ao invés de meras propagadoras de saberes. A construção do LIAU A presente ação de extensão objetiva construir o Laboratório de Inteligência do Ambiente Urbano de modo a capacitar a comunidade escolar a se constituir em centro de saberes para a sustentabilidade local, interpretando e representando o território e a paisagem do bairro onde está inserida. A interação entre universidade e escola busca contribuir com os professores para a utilização do Atlas Ambiental tentando inserir temas sobre o ambiente no ensino de forma multidisciplinar. Instrumentalizar os professores para o manuseio de técnicas que levem o aluno a uma descoberta de sua territorialidade e fomentar a produção de materiais didáticos para serem incorporados na sala de exposição do laboratório. Até o momento, foram desenvolvidos os seguintes materiais de exibição: a) Painéis com ilustrações do Atlas Ambiental de Porto Alegre, onde os alunos podem entender a história natural do Morro da Cruz. b) Litoteca das rochas do bairro e da região de Porto Alegre, cujas amostras foram coletadas pelos alunos a partir de saídas de campo monitoradas por bolsistas e professores da universidade; c) Mapoteca, contendo mapas temáticos do bairro onde a escola está localizada feitos por alunos a partir de informações do Atlas Ambiental de Porto Alegre e de saídas de campo. d) Trilha ecológica urbana do Morro da Cruz, cujo itinerário foi elabora por toda a equipe. A trilha possui pontos de interpretação das formas de ocupação urbana do bairro, da vegetação remanescente e de pontos de interpretação da paisagem de Porto Alegre e região. Com término no topo do Morro Pelado, a trilha recorta a interface entre a fronteira da ocupação urbana de uma metrópole e áreas com remanescentes de campos e matas naturais, onde é possível observar a fauna local. Do ponto de vista do

ensino, o desenvolvimento da ação atua em duas frentes: a) desenvolvimento do LIAU a partir de um grupo de alunos que se reúne em turno inverso da aula; b) apoio aos professores que desenvolvem projetos em sala de aula com temáticas sócio-ambientais para a sustentabilidade urbana a partir dos conteúdos curriculares. O LIAU conta com a participação de bolsistas universitários dos cursos de Biologia e Geologia que desenvolvem oficinas e dão apoio aos projetos. A formação profissional dos universitários é enriquecida pela interação com a produção de saberes locais e o entendimento da sustentabilidade urbana. Além disso, a escola se vocaciona a ser uma referência de saberes para a sustentabilidade local, promovendo a integração dos sistemas de conhecimento científico e popular. A partir da escola, outras comunidades podem visitar a paisagem e a gente do Morro da Cruz, melhorando o diálogo intercultural das populações do mosaico urbano, condição para o exercício da sustentabilidade urbana.

**Considerações Finais** O desenvolvimento de uma cultura de sustentabilidade urbana requer centros de saberes locais que animem e ajudem as comunidades a estruturarem o conhecimento do lugar em que vivem. As escolas são um importante ponto de apoio para o desenvolvimento dessa cultura, pois podem integrar as comunidades de conhecimento com a construção de uma identidade territorial e cultural local. Além disso, a construção de saberes locais coloca a escola numa perspectiva pedagógica tanto de integração com a comunidade local, quanto com outras escolas e instituições de ensino e pesquisa. Os alunos, ao se capacitarem a entender a realidade onde vivem por meio de processos pedagógicos onde são protagonistas, passam a relacionar o conhecimento também com a aquisição de valores morais e éticos, melhorando a convivência e a diminuição da violência.